



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真

Shin
VERDADE

善

Zen
BEM

美

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA

**"ESFORÇO-ME AO MÁXIMO PARA NÃO
NEGLIGENCIAR O MEU DESENVOLVIMENTO
E APERFEIÇOAMENTO: ESTE MÊS, MAIS DO
QUE NO MÊS ANTERIOR; ESTE ANO, MAIS
DO QUE NO ANO PASSADO."
MEISHU-SAMA**



O CAMINHO CONFORME A VERDADEIRA NATUREZA DO SER HUMANO

Se tivermos fé em Deus, não só desaparecerão a doença, a pobreza e os conflitos, como também, receberemos uma bênção ainda mais importante. E qual será? Trata-se de compreender o verdadeiro caminho do ser humano.

Para todas as pessoas, independentemente da classe social, da profissão, do sexo ou da idade, existe um caminho natural determinado pelos Céus. Por exemplo, o povo tem o caminho da lealdade para com o governante e para com a nação; os filhos têm o caminho da devoção filial para com os pais; os pais têm o seu caminho para com os filhos; o marido tem o seu caminho para com a esposa e a esposa para com o marido. Cada pessoa possui deveres e o caminho que deve seguir já foi perfeitamente estabelecido. No entanto, hoje em dia, até mesmo aquilo que é evidente deixou de ser compreendido. Contudo, através da fé, essas verdades começam a ser vistas com clareza.

À medida que essa compreensão aumenta, a pessoa passa a praticar esse caminho de forma natural, sem necessidade de ser forçada ou instruída. Isso acontece de forma gradual e alegre, sem qualquer sentimento de sacrifício ou de obrigação.

É precisamente aqui que reside esse poder verdadeiramente maravilhoso e inconcebível. O mesmo acontece em relação às profissões. O comerciante deve agir de acordo com o caminho próprio do comerciante; o funcionário público, de acordo com o caminho do funcionário público; o militar, o religioso, o artista... cada um possui uma conduta adequada ao caminho que lhe foi concedido pelos Céus. Se cada pessoa simplesmente seguir esse caminho, não haverá fracassos nem motivos para reclamação e, infalivelmente, alcançará o sucesso e a prosperidade. Não será necessário recorrer aos tribunais nem enfrentar problemas com a polícia. Mesmo alguém que alcance o cargo de Ministro de Estado jamais será enviado para um estabelecimento prisional.

Isso acontece porque existe uma forma correta de agir própria do ministro e do político. Quando se ultrapassam esses limites, acabam por surgir as consequências. Cometem-se crimes, criam-se conflitos, infringem-se as leis e passa-se a viver atormentado pelas dívidas.

Explicarei agora por que motivo o ser humano se desvia do caminho e ultrapassa os limites que lhe foram estabelecidos



pelos Céus. Originalmente, em todos os seres humanos habitam dois espíritos concedidos por Deus: o Espírito Principal, que é bom, e o Espírito Secundário, correspondente ao espírito animalesco, que é mau. Ambos coexistem no interior da pessoa e permanecem em constante luta. Quando o Espírito Secundário vence, manifestam-se más condutas; quando vence o Espírito Principal, manifestam-se bons comportamentos.

É precisamente essa luta que, paradoxalmente, produz o equilíbrio e torna possível a realização das mais diversas atividades. É como conduzir um automóvel: como podemos virar tanto para a direita como para a esquerda, conseguimos seguir livremente qualquer caminho.

Entretanto, em qualquer circunstância, é fundamental que o Espírito Principal prevaleça. Esse é o caminho primordial do ser humano. Quando o Espírito Secundário vence, ocorre o desvio e surge o mal. Ao ultrapassar os limites estabelecidos, surgem os fracassos e os sofrimentos. Por isso, como o Espírito Secundário é mau, procura constantemente levar o ser humano a desviar-se do caminho correto.

Contudo, ao receber a Luz de Deus, o Espírito Secundário enfraquece-se. À medida que perde força, o Espírito Principal fortalece-se. Como o discernimento do Espírito Principal é correto, tudo aquilo que a pessoa faz tende a correr bem, sem erros.

O mais interessante é que muitas pessoas que se excediam no consumo de bebidas alcoólicas e que passaram a fre-

quentar regularmente os meus encontros, acabaram naturalmente por sentir aversão ao álcool. Por que razão isso acontece? Porque quem leva a pessoa a beber é o Espírito Secundário. Porém, esse espírito enfraquece-se perante a Luz de Deus irradiada pelo meu corpo, fazendo com que o Espírito Principal predomine. Como o Espírito Principal não aprecia o álcool, a bebida torna-se desagradável.

É por essa razão que, ao venerar o Supremo Deus, a pessoa inevitavelmente se transforma para melhor. Até hoje, grande parte dos prazeres humanos consistiram em encontrar satisfação naquilo que pertence ao mal e isso acontece porque o Espírito Secundário predomina.

No entanto, quando o Espírito Principal passa a prevalecer, a pessoa encontra alegria na prática do bem, que se torna algo profundamente gratificante.

Quando alguém experimenta verdadeiramente o prazer de praticar o bem, passa a olhar para os antigos divertimentos ligados ao mal, que antes lhe pareciam atraentes, e pergunta-se admirado, como pôde tê-los considerado tão fascinantes, visto que agora lhe parecem extremamente desagradáveis.

Quem compreende que a alegria do bem é incomparavelmente superior à alegria do mal é alguém que foi verdadeiramente salvo. Além disso, quanto mais a pessoa perseverar na prática do bem, mais será abençoada com a saúde, a felicidade, o progresso e o sucesso.

*Jornal Kōmyō Sekai, n.º 3
21 de maio de 1935*



EXPERIÊNCIA DE FÉ



"Senti que Deus e Meishu-Sama me estavam a mostrar, da forma mais delicada e evidente possível, a importância do donativo de gratidão e como, quando agimos com obediência, as bênçãos se manifestam de forma imediata."

O meu nome é **Sandra Vaca Vaca**, sou membro há 32 anos e dedico no Núcleo de Johrei de **Madrid**, em Espanha.

Nasci na Bolívia, onde dediquei como líder jovem até 2019, quando me mudei para Espanha com o meu marido para fazer um mestrado.

Apesar do acompanhamento à distância que recebíamos de um ministro da América Latina, depois da pandemia, ambos começámos a sentir um profundo vazio. Estávamos habituados a uma dedicação presencial, intensa e constante e, de repente, encontrávamo-nos longe da nossa Unidade Religiosa. Embora cuidássemos do nosso Altar, fizéssemos as nossas orações e o donativo de gratidão, sentíamos que faltava alguma coisa. Chegámos mesmo a ponderar aproximarmo-nos de

outras religiões, para termos um local físico onde pudéssemos ir e dedicar, como estávamos habituados.

Durante esse período atravessámos diversas purificações e pouco a pouco fui entrando num "vazio espiritual". Comecei a apresentar sintomas de depressão, pois vivia sob muito stress, sentia-me insatisfeita com o meu trabalho e não conseguia adaptar-me à minha nova realidade profissional nem ao facto de estar longe da minha família.

Na Bolívia, ocupava um cargo de responsabilidade na empresa onde trabalhava, tinha a confiança da direção e recebia um salário muito acima da média do meu setor. Contudo, quando cheguei a Espanha, tive de recomeçar praticamente do zero na mesma área, com um salário inicial inferior ao que recebia anteriormente, o que considerava injusto. Sentia como se tivesse dado um passo atrás e que precisava demonstrar as minhas capacidades.

Passados dois anos, surgiu a oportunidade de ser transferida para a sede da empresa em Madrid. Aceitei a proposta, pensando nas possibilidades de crescimento. O salário melhorou ligeiramente, mas o mais importante foi a transformação da nossa vida.

Decidimos entrar em contacto com o ministro responsável por Espanha, começámos a frequentar o Núcleo de Johrei de Carabanchel e, pouco tempo depois, começamos a abrir a nossa casa para fazer reuniões de Johrei.

Meses depois, recebemos a orientação para passar a realizar os Cultos Mensais do Núcleo de Johrei de Ma-



drid em nossa casa e, em abril do ano seguinte, recebemos a visita do nosso Presidente - Reverendo Carlos Eduardo Luciw para officiar uma Cerimônia de Outorga de Ohikari.

Essa oportunidade marcou profundamente o meu coração. Senti que o "vazio espiritual" que me acompanhara durante anos começava finalmente a ser preenchido. Compreendi a importância de abrir a nossa casa, servir na salvação de outras pessoas e contribuir ativamente na Obra Divina. Pela primeira vez, desde a nossa chegada a Espanha, voltei a sentir a alegria de dedicar e, juntamente com essa transformação interior, começaram a manifestar-se importantes bênçãos.

No ano passado, após seis anos a trabalhar em Espanha, consegui finalmente ultrapassar o salário que recebia na Bolívia. Além disso, recebi um bônus anual superior ao dos anos anteriores, o que me permitiu regularizar contas pendentes, apoiar financeiramente a minha família e receber a grande bênção de peregrinar aos Solo Sagrados do Brasil e do Japão no mesmo ano.

Foi precisamente durante a preparação para essa peregrinação que vivi uma experiência que reavivou profundamente a minha fé.

Um ministro perguntou-me se estava a fazer o donativo mensal correspondente a 10% dos meus rendimentos. Com toda a franqueza e de forma muito direta, respondi que não. O meu donativo, embora mensal, situava-se entre os 3% e os 4%, principalmente, porque ainda trazia comigo preocupações de natureza económica. Pelo menos era

essa a desculpa com que eu própria me iludia. No entanto, essa pergunta permaneceu a ecoar dentro de mim.

Além disso, como parte da minha preparação para a peregrinação, tinha criado o objetivo de oferecer Flores de Luz a todos os participantes dos Cultos Mensais. Assim, assumia mensalmente os custos das flores para as Ikebanas do Altar, da casa e das Flores de Luz, que oferecíamos aos membros e frequentadores.

Quando recebi o primeiro salário já com o aumento de 33%, tomei a decisão de atualizar o meu donativo mensal para 10%. No entanto, devo reconhecer que, interiormente, senti muita resistência devido ao apego. O meu marido, do seu ordenado, já praticava fielmente o dízimo e eu pensava que, enquanto família, já estávamos a contribuir o suficiente. Cheguei mesmo a tentar justificar-me, convencendo-me de que as despesas com as flores também poderiam ser consideradas parte do meu donativo. Porém, por fim, decidi simplesmente obedecer e seguir a orientação.

Para minha surpresa, poucos dias depois, um membro e uma frequentadora separadamente perguntaram-me de onde vinha o dinheiro para as Flores de Luz que entregávamos todos os meses. Quando lhes expliquei que essas despesas eram assumidas por mim, manifestaram imediatamente o desejo de colaborar.

Para mim, foi uma demonstração muito clara do carinho de Deus e de Meishu-Sama. Senti que me estavam a mostrar, da forma mais delicada →



e evidente possível, a importância do donativo de gratidão e como, quando agimos com obediência, as bênçãos se manifestam de forma imediata.

Recordava constantemente esta experiência durante a peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, realizada em outubro do ano passado.

O sentimento de gratidão que vivi durante a viagem foi imenso. Caminhar pelos lugares idealizados por Meishu-Sama e sentir-me tão próxima da sua Obra despertou em mim um profundo sentimento de gratidão e de renovação espiritual.

Logo nos primeiros dias, ao sair do Solo Sagrado de Atami, recebi uma mensagem inesperada de uma antiga colega de trabalho. Oferecia-me duas posições diferentes na sua empresa, ambas com excelentes condições profissionais e uma melhoria económica muito significativa.

Não consegui deixar de pensar se aquilo não seria um sinal. A mensagem tinha chegado precisamente quando vivia uma das experiências espirituais mais importantes da minha vida.

Enquanto estava no Japão, tive a oportunidade de conversar sobre tudo isto com o Reverendo Carlos Eduardo Luciw. Contei-lhe a minha experiência com o donativo, com as Flores e também sobre a proposta de trabalho que tinha acabado de receber. Lembro-me perfeitamente da sua orientação, sobre a importância de crescer económica e materialmente, mas que esse crescimento deve ser sempre acompanhado por uma maior responsabilidade espiritual. Além disso, falou claramente:

“Maior salário, maior donativo.” Essa frase ficou gravada no meu coração e, durante o resto da peregrinação, dei por mim a repeti-la constantemente.

Pela primeira vez, pensar num aumento dos meus rendimentos deixava de despertar apenas expectativas materiais; fazia nascer ainda mais o desejo de poder servir economicamente na Obra Divina.

Dois meses depois, recebi a proposta formal e aceitei o novo cargo. O meu salário voltou a aumentar em 37%, sem contar com os bónus anuais e as ações da empresa que também passaria a receber. Humanamente, deveria estar totalmente feliz, mas, apesar da melhoria económica, comecei a sentir uma enorme ansiedade.

Tinha trabalhado onze anos na empresa anterior, conquistado a confiança dos meus superiores e ocupava uma posição estável. Fiquei receosa de ter tomado uma decisão errada e perguntava-me constantemente se estava a deixar-me levar apenas pelo interesse económico.

Durante uma visita do ministro, aproveitei a oportunidade para lhe partilhar todas estas inquietações. Falei-lhe das minhas dúvidas, dos meus receios e da incerteza que sentia perante uma mudança tão importante.

Recordo-me das suas palavras: “Para além do dinheiro, é importante pensar que Meishu-Sama nos coloca onde temos missão a cumprir.” Mais uma frase que ficou a ecoar na minha mente, repetidamente:

- “Maior salário, maior donativo.”
- “Meishu-Sama coloca-nos onde te-



mos missão a cumprir.”

Comecei então a perguntar-me qual seria a minha missão naquele novo local de trabalho e, a partir desse momento, mudei o meu Sonen. Em vez de segurança ou certezas, comecei a pedir a Deus e a Meishu-Sama que me mostrassem qual era a minha missão naquela nova empresa. A resposta chegou mais cedo do que eu imaginava!

No meu primeiro dia de trabalho descobri que uma colega tinha sido enviada do Brasil para Madrid exclusivamente para me dar formação. À hora de almoço sentámo-nos juntas com a minha nova chefe e começámos a conversar. Comentei que, nesse fim de semana, iria receber várias pessoas em minha casa para o Culto Mensal de Agradecimento da minha Igreja.

Para minha surpresa, a colega brasileira disse-me que há muitos anos já tinha conhecido a Igreja Messiânica Mundial e, ao ouvir-me falar, sentiu vontade de voltar a frequentar.

Pensei imediatamente: “Este é o meu sinal. Não me enganei. Deus e Meishu-Sama queriam que eu estivesse aqui!”

Porém, a experiência não terminou aí. Duas semanas mais tarde, a minha chefe perguntou-me quais eram os meus passatempos e que atividades desenvolvia fora do trabalho. Expliquei-lhe que praticava Johrei, a transmissão da Luz Divina através da imposição das mãos.

Alguns dias depois, realizou-se a minha apresentação oficial perante toda a empresa como nova integrante da equipa e, com enorme surpresa e alegria, ela referiu que uma das minhas ati-

vidades extracurriculares era transmitir Johrei, incentivando inclusivamente os meus colegas a perguntarem-me sobre essa prática, caso quisessem conhecê-la melhor.

Quando ouvi aquelas palavras, senti novamente a atuação de Deus e de Meishu-Sama. Agradei profundamente por, mais uma vez, terem esclarecido as minhas dúvidas e sanado os meus receios através de provas de fé tão imediatas e tão belas.

Atualmente, com alegria e profunda gratidão, continuo a fazer o donativo mensal de 10%, realizamos em nossa casa os Cultos Mensais de Agradecimento do Núcleo de Johrei de Madrid e mantenho o propósito de confeccionar Flores de Luz em cada atividade. Além disso, decidi distribuí-las também aos nossos vizinhos, com o desejo de encaminhar cada vez mais pessoas à Obra Divina.

As bênçãos que continuam a manifestar-se na minha vida enchem o meu coração de gratidão para com Deus e Meishu-Sama. Sinto-me profundamente orgulhosa por ser messiânica e por pertencer a esta fé maravilhosa.

Agradeço sinceramente aos ministros que me acompanharam ao longo deste percurso e, de modo muito especial, ao nosso presidente - Reverendo Carlos Eduardo Luciw, pelas suas orientações e pelo apoio constante.

Agradeço também ao meu querido marido, companheiro inseparável neste caminho de fé, e a todos os membros e frequentadores do Núcleo de Johrei de Madrid.

Muito obrigada!



**CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO
DEDICADO AOS JOVENS
AGOSTO 2026
- SEDE CENTRAL PROVISÓRIA**

**PALESTRA DO PRESIDENTE
DA IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DA EUROPA
- REVERENDO CARLOS
EDUARDO LUCIOW**

Boa tarde! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Em nome de Deus e Meishu-Sama, agradeço a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira vez





e a todos os membros e frequentadores que estão a participar nesta transmissão online. Presencialmente, estamos a receber membros vindos de todas as Unidades Religiosas de Portugal e do exterior: Países Baixos, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha e Brasil. Sejam todos muito bem-vindos! (Palmas)

Nos dias 14 e 15 do mês passado, num clima de muita alegria, harmonia e gratidão, estive a visitar o Núcleo de Johrei de Valenciennes, em França, que funciona na casa da família Louchet, acompanhado pelo Min. Rodrigo Frossard Luciw, supervisor das nossas atividades naquele país.

No dia 14, foi realizado um Dai Johrei Kai, uma sessão de perguntas e respostas, um Culto Mensal de Agradecimento, a Outorga de Ohikari - Medalha da Luz Divina de 4 →





novos membros e a entrega de 2 Imagens Consagradas de Meishu-Sama, com a participação de 7 membros e 7 frequentadores, daquela cidade.

No dia seguinte, de manhã, realizou-se a Reunião do Conselho de Administração da Association Izunome de France e, da parte da tarde, um Dai Johrei Kai e o Culto Mensal de Agradecimento, com a presença de 15 membros provenientes de: Bélgica, Paris, Bordeaux, Nantes, Nîmes e Valenciennes.

No total, ao longo dos 2 dias de visita

missionária, encontrei com 22 membros e 7 frequentadores, tendo transmitido 29 Johrei individualmente.

Pude constatar que todos se estão a esforçar, com Makoto, em prol da expansão da Obra Divina, através da prática do Johrei e dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Agradeço o carinho e a hospitalidade com que me receberam, muito obrigado! (*Palmas*)

O Culto Mensal de Agradecimento deste mês é especialmente dedicado aos jovens,



pois estes são o futuro da Obra Divina e fico muito feliz em ver tanta juventude aqui reunida, oriunda de vários países.

Meishu-Sama, no Ensino do Culto de hoje, **"O caminho conforme a verdadeira natureza do ser humano"**, orienta-nos:

"Se tivermos fé em Deus, não só desaparecerão a doença, a pobreza e os conflitos, como também, receberemos uma bênção ainda mais importante. E qual será? Trata-se de compreender o verda-

deiro caminho do ser humano.

Para todas as pessoas, independentemente da classe social, da profissão, do sexo ou da idade, existe um caminho natural determinado pelos Céus. (...) Cada pessoa possui deveres e o caminho que deve seguir já foi perfeitamente estabelecido."

Meishu-Sama afirma que se seguirmos o caminho que nos foi determinado pelos Céus, não haverá fracassos nem motivos →



para reclamação e, infalivelmente, alcançaremos o sucesso e a prosperidade. Isso seria o ideal mas, por qual motivo nem sempre acontece?

Originalmente, no interior do ser humano, habitam dois espíritos concedidos por Deus, que vivem em constante luta: o Espírito Principal, que nos leva à prática do bem, e o Espírito Secundário, de natureza animalésca, que nos induz ao mal. Quando este último vence, predominam as más condutas; quando vence o Espírito Principal, manifestam-se bons comportamentos. O conflito entre ambos produz o equilíbrio e, graças ao livre-arbítrio, temos a possibilidade de realizar as mais diversas atividades. Porém, ao se ultrapassar os limites estabelecidos pelos Céus, surgem os fracassos e os sofrimentos.

Contudo, ao receber a Luz de Deus, o Espírito Principal fortalece-se, a pessoa

encontra alegria na prática do bem e, conseqüentemente, o Espírito Secundário enfraquece-se. Como o discernimento do Espírito Principal é correto, tudo aquilo que a pessoa faz tende a correr bem, sem erros. É por essa razão que, ao venerar o Supremo Deus, a pessoa inevitavelmente se transforma para melhor.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para abordar alguns pontos que considero fundamentais em relação ao futuro dos jovens.

Observamos que, no geral, estes buscam uma esmerada formação intelectual, através de cursos superiores, licenciaturas, mestrados, pós-graduações, doutoramentos, pós-doutoramentos, cursos de línguas, etc., o que é maravilhoso... no entanto, estes refletem apenas um dos aspetos da vida, ou seja, a formação material.

Se repararmos bem, não há cursos para



Experiência de Fé de Sandra Vaca Vaca, do Núcleo de Johrei de Madrid, em Espanha.

que as pessoas se tornem altruístas, para que aprendam a sentir gratidão por tudo e por todos em qualquer circunstância, para que se tornem pacientes e mais generosas, para o domínio do ego e da ira, para que sejam mais bondosas, corteses e gentis, etc. Vocês já viram cursos deste tipo? Acredito que não! É para suprir essa necessidade que Deus revelou a Meishu-Sama os Seus Ensinos e Ele instituiu a nossa Igreja!

Assim, para que possamos progredir e evoluir, é necessário que o desenvolvimento espiritual e material caminhem passo a passo, como as duas pernas, que se alternando, nos levam para a frente. Quem caminha só com uma perna, deixando a outra parada, gira em torno de si mesmo e não consegue sair do lugar. Assim sendo, como poderemos evoluir espiritualmente? Se não quisermos sofrer, basta percorrermos o caminho da fé, através da prática do Bem, da

soma de virtudes e da apreciação do Belo de alto nível.

A esse respeito, hoje ouvimos a maravilhosa Experiência de Fé da jovem Sandra Vaca que, após ter emigrado para Espanha com o seu marido, passou por um período de inatividade na prática da fé, sentindo-se injustiçada a nível profissional, entre outros problemas de ordem pessoal, que a levaram a um estado depressivo.

Ao aceitar a proposta de trabalho de se mudar para Madrid, entrou em contacto com o ministro responsável e começou a frequentar o Núcleo de Johrei. Com o passar do tempo, decidiram abrir a sua casa para fazer reuniões de Johrei e, posteriormente, os Cultos Mensais. No ano seguinte, o Núcleo incrementou as atividades, começaram a encaminhar pessoas e tive a permissão de visitá-los para officiar uma Cerimónia de Outorga de Ohikari.

→



Graças a essas dedicações, ela relata-nos que o “vazio espiritual” que sentia há vários anos desapareceu por completo e, pela primeira vez desde que chegou a Espanha, sentiu a alegria de dedicar e começaram a manifestar-se importantes bênçãos: finalmente passou a receber um salário superior ao que tinha na Bolívia, recebeu um bônus anual maior que o dos anos anteriores e teve a grande permissão de peregrinar aos Solos Sagrados do Brasil e do Japão, no mesmo ano.

Na preparação para a peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, teve a possibilidade de refletir sobre a prática do donativo de gratidão mensal que, por apego, criava várias desculpas para não fazer o dízimo. Quando recebeu o salário já com o aumento de 33%, tomou a decisão de atualizar o seu donativo para 10%, mas sempre sentindo uma resistência interior devido ao apego,

pois, como o marido já o fazia do seu salário, ela acreditava que como núcleo familiar era o suficiente.

É incrível como a mente materialista é facilmente influenciada pelo Espírito Secundário, que cria estas “artimanhas” para se justificar, não é verdade? O trabalho do espírito animalesco é justamente afastar-nos de todas as práticas da fé que se transformarão em Luz para a nossa elevação, pois dessa forma sairemos do seu domínio.

Por fim, para sua felicidade, decidiu simplesmente obedecer e seguir a orientação, o que mudou completamente o seu destino para melhor. Durante a peregrinação, no Japão, recebeu uma proposta de trabalho para outra empresa, com excelentes condições e uma melhoria económica muito significativa, de 37% de aumento salarial, além de outros benefícios.

Ficou ansiosa refletindo sobre os motivos



dessa mudança e se não estaria a deixar-se levar apenas pelos interesses financeiros, mas aceitou a proposta com o Sonen de cumprir missão, estando focada na salvação das outras pessoas, onde quer que Meishu-Sama a colocasse.

Logo no primeiro dia de trabalho, no horário de almoço, em conversa com uma colega e com a sua chefe, sem qualquer receio de vir a ser julgada ou criticada por professar uma fé, comentou que iria receber várias pessoas em sua casa no fim de semana para o Culto Mensal da nossa Igreja. Este comportamento é um verdadeiro exemplo para todos nós que, muitas vezes, sentimos vergonha e omitimos a nossa prática da fé, não dando a possibilidade de que muitas pessoas também venham a conhecê-la e a se salvar.

Para sua surpresa, a sua colega já conhecia o Johrei e manifestou vontade de voltar

a recebê-lo. A sua chefe, alguns dias depois, ao apresentá-la oficialmente perante toda a empresa como nova integrante da equipa, sem que ela esperasse, referiu que a Sandra era praticante de Johrei, incentivando os seus colegas a perguntarem-lhe a respeito caso quisessem saber mais. Ao ouvir aquelas palavras, sentiu a atuação de Deus e Meishu-Sama, que estavam a esclarecer as suas dúvidas e a sanar os seus receios, através de prontas respostas.

Atualmente, com alegria e profunda gratidão, continua a fazer o donativo mensal através do dízimo, a realizar os Cultos Mensais do Núcleo de Johrei no seu lar e a confeccionar Flores de Luz para todas as atividades, além de as distribuir aos seus vizinhos, com o objetivo de lhes apresentar Meishu-Sama. Também tenho conhecimento que já encaminhou quatro pessoas amigas e uma delas, após concluir o →



Curso de Princípios Messiânicos, tornou-se membro.

Acredito sinceramente que este jovem casal é um grande modelo para todos nós, pois já entenderam desde cedo que o servir a Deus e a Meishu-Sama na salvação das outras pessoas é o único caminho da verdadeira natureza do ser humano.

Meishu-Sama conclui o Ensino do Culto de hoje, orientando-nos:

(...) "Quem compreende que a alegria do bem é incomparavelmente superior à alegria do mal é alguém que foi verdadeiramente salvo. Além disso, quanto mais a pessoa perseverar na prática do bem, mais será abençoada com saúde, felicidade, progresso e sucesso." (...)

Para encerrar as minhas palavras, gostaria de comunicar que o Culto Mensal de Agra-



decimento do próximo mês será dedicado à Coluna da Salvação da Agricultura Natural Messiânica. Assim, combinem com os vossos ministros a entrega de produtos das hortas caseiras, tanto para serem oferecidos no Altar, como para venda em prol da Construção do Santuário Divino da Europa.

Despeço-me com um forte abraço, desejando a todos um excelente mês!

Muito obrigado!



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

PORTO DE LUZ

ENCONTRO EUROPEU DE JOVENS MESSIÂNICOS

MOVIMENTO JOVEM MESSIÂNICO EUROPA

Nos dias 1 e 2 de agosto, num clima de muita alegria, harmonia e confraternização, realizou-se o primeiro Encontro Europeu de jovens messiânicos, na Sede Central Provisória, no Porto.

Após o Culto Mensal de Agradecimento, os participantes, provenientes de todas as Unidades Religiosas de Portugal e de Espanha, França, Países Baixos, Reino Unido e Alemanha, →







reuniram-se para uma atividade externa, na qual foram distribuídas 650 Flores de Luz, panfletos explicativos sobre a nossa Igreja com os endereços e também

transmitidos 147 Johrei a pessoas de primeira vez.

No dia seguinte, pela manhã, organizou-se um City Tour pelos diversos →





locais de interesse cultural e religioso e de tarde, um quizz messiânico.

No geral, foram vividos momentos maravilhosos e diversas experiências que

marcaram todos os participantes, que retornaram aos seus países muito felizes e determinados a cumprirem as suas missões na Obra Divina.







MEISHU-SAMA ERA ASSIM

QUEM NÃO RESPEITA O HORÁRIO, NÃO MERECE CONFIANÇA

Parecia que Meishu-Sama havia ficado mais intransigente em relação ao horário nos Seus últimos anos de vida, mas Ele sempre fora assim desde jovem.

Quando marcava um compromisso com alguém e o horário não era cumprido, dizia:

“Essa pessoa não serve. Uma pessoa que assume um compromisso e não o cumpre é a escória da humanidade. É melhor não haver muito envolvimento com esse tipo de gente.”

Um familiar

SÓ DE OLHAR, MEISHU-SAMA JÁ CONHECIA A PESSOA POR COMPLETO

Por volta de 1938, Meishu-Sama costumava fazer palestras especiais para os membros que tivessem terminado o Curso de Princípios Messiânicos. Nessas ocasiões, transmitia Ensinaamentos mais detalhados sobre a causa das doenças, os seus tratamentos, etc.

Certa noite, Meishu-Sama realizou uma dessas palestras para cerca de dez pessoas, entre membros novos e antigos. Entre eles, estava um jovem chamado Shibui.

Após a aula, Meishu-Sama entrou no ofurô e, de lá mesmo, mandou-me chamar. “Quem era aquele rapaz ‘gordinho’ que estava sentado ao lado de fulano? Foi a primeira vez que o vi”, comentou.

Só consegui informar o nome e a profissão, e lembrava-me da pergunta que ele tinha formulado. Meishu-Sama disse:

“Ele tem uma mente brilhante. Estou certo de que será um instrumento útil no futuro.”

Naquela altura, cheguei a pensar: “Será?” Mais tarde, compreendi como era aguda a percepção de Meishu-Sama, pois, aquele jovem, posteriormente, realizou uma grande dedicação na expansão da nossa Igreja.

Um servidor

“DEPOIS DE SE LEVANTAR, ANTES DE MAIS NADA, VENHA CUMPRIMENTAR-ME”

Por volta de 1950, ainda não me tinha tornado membro da Igreja, mas, aos sábados, costumava ir a Hakone e pernoitava na casa de Meishu-Sama.

Algumas vezes, dormia demais e, nessas ocasiões, após lavar o rosto, saía rapidamente para ir ao Nikko-Den, mas acabava por me encontrar com Meishu-Sama, que já estava a voltar de lá, após proferir a Sua palestra.

Ele costumava dizer-me: “Depois de se levantar, antes de mais nada, venha cumprimentar-me, mesmo com cara de sono.”

Lembrando-me disso agora, sinto uma grande vergonha. Mas, naqueles momentos, Meishu-Sama nunca demonstrava estar zangado.

Certo dia, disse-Lhe: “Peço desculpa por ser tão dorminhoco, apesar de ser jovem.”

Ele respondeu-me, a sorrir: “Não diga tolices. Sou muito mais jovem, por isso, levanto-me mais cedo. Se é dorminhoco, é porque é velho.”

Um familiar



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO DA IMME AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO

28 SETEMBRO
A 9 OUTUBRO
2026



MAIS INFORMAÇÕES
COM OS MINISTROS RESPONSÁVEIS



AGRICULTURA NATURAL

ESPINAFRE

O espinafre (*Spinacia oleracea*) é uma hortícola de folha muito apreciada pelo seu elevado valor nutricional, sendo rico em vitaminas, minerais e antioxidantes. De crescimento rápido e cultivo relativamente simples, adapta-se bem a hortas caseiras, canteiros elevados e até a vasos em varandas e terraços. Prefere locais com boa exposição solar ou meia-sombra e solos férteis, frescos e bem drenados. Com os cuidados adequados, permite colheitas regulares de folhas tenras e saborosas, constituindo uma excelente opção para quem deseja produzir alimentos frescos, saudáveis e de qualidade em casa.

Sementeira/plantação

A sementeira faz-se diretamente no local onde a planta irá crescer. No entanto, semeando-se em tabuleiros de alvéolos ou em vasos pequenos e posteriormente transplantados para o local definitivo, pode-se mais facilmente escalonar a sementeira e plantação, de modo a alargar o período de consumo. À temperatura do ar ótima de 20 graus centígrados, a germinação ocorre ao fim de uma semana. A transplantação faz-se quando as plantas apresentarem três ou quatro folhas verdadeiras, aproximadamente nas mesmas épocas indicadas para as sementeiras, o que significa que se deve semear dois a dois meses e meio antes e que a colheita será também antecipada.

As cultivares de espinafre têm de estar adaptadas à época do ano pretendida: no outono devem ser utilizadas cultivares resistentes ao frio e na primavera cultivares resistentes ao calor.

Cultivo

A produção de espinafres em vasos ou canteiros é fácil e pode ser feita ao ar livre, no terraço ou na varanda e também junto a uma janela ou marquise. A temperatura do ar ótima para o



crescimento é de 15 a 20 graus centígrados.

Tal como as acelgas, podem produzir-se folhas baby de espinafre através da colheita precoce de folhas ou plantas produzidas com um compasso de sementeira bastante inferior (por exemplo, 8 a 10 cm entre linhas e 3 a 5 entre plantas na linha).

Colheita

Uma grande vantagem do cultivo de espinafre é a possibilidade de se irem colhendo as folhas à medida da necessidade de consumo, aproximadamente a partir de um a um mês e meio após a plantação.

À exceção das folhas baby, colhem-se as folhas com diferentes tamanhos, a partir do momento em que as plantas estejam suficientemente grandes. As folhas cortam-se pela base, com uma tesoura afiada, começando pelas folhas exteriores, por serem mais velhas.

Fontes:

<https://vascopinto.pt/produto/espinafres-nova-zelandia/>
<https://www.etsy.com/pt/listing/1263307230/sementes-de-espinafre-baby-organico>
Mourão I.M. e Brito L.M. (2015), "Uma Horta em Casa", arteplural edições, Lisboa - Portugal, 128-129
<https://plantareareceita.com.br/conheca-as-diferencas-entre-os-dois-tipos-de-espinafre/>